

ESTRATÉGIAS DE ENSINO MEDIADAS PELAS METODOLOGIAS ATIVAS¹

Tatiana Mendes Bacellar

Mestre em Administração

Pitágoras. E-mail: tatianabacellar@hotmail.com

Shirley Ribeiro Carvalho Viegas

Especialista em Design Instrucional para EAD

Pitágoras. E-mail: srcviegas@gmail.com

Resumo

O presente artigo apresenta reflexão apoiado na literatura e nos estudos voltados para a promoção da autonomia de alunos com a utilização das Metodologias Ativas. O objetivo maior deste estudo é o de identificar práticas educativas renovadoras na relação ensino e aprendizagem, seus conceitos, ferramentas e métodos de aplicabilidade no sentido de ampliar registros e discussões com vistas a qualidade do ensino. Conclui-se que a implementação das metodologias inovadoras ainda carece de mais estudos e necessita de maior investimento em pesquisa e divulgação do assunto.

Palavras chave: Metodologias ativas. Promoção da autonomia. Aprendizagem.

Introdução

As transformações ocorridas na sociedade moderna têm permitido a discussão sobre o processo ensino e aprendizagem e o grande desafio do professor na busca de metodologias inovadoras que possibilitem uma práxis pedagógica que transcenda o método tradicional. A relação professor-aluno tem se tornado mais complexa e tensa em razão do entrelaçamento de fenômenos contemporâneos diversos (Santos; Soares, 2011). De acordo com os autores a tecnologia e as mudanças sociais fazem com que a estrutura pedagógica atual não atenda as expectativas dos alunos, causando a falta de interesse pelos conteúdos e pela condução didática dos docentes.

Reconhecendo essas necessidades, algumas instituições de ensino superior já pensam em novos formatos na relação ensino e aprendizagem a fim de minimizar tais lacunas e estimular a autonomia dos alunos possibilitando-os ocupar o lugar de sujeitos na construção do conhecimento, e alocar o professor como orientador nesse processo. Muitas discussões apontam para novas formas de ensinar e aprender integrando teoria e prática / serviço e ensino com destaque para as metodologias ativas de aprendizagem (MARIN *et al.*, 2010), as quais estimulam a motivação autônoma e despertam a curiosidade a medida em que os alunos se inserem no

¹ Estudo desenvolvido pelas autoras na Faculdade Pitágoras na cidade de São Luis - MA

contexto e introduzem elementos novos ainda não evidenciados na sala de aula (BERBEL, 2011, p.28). Segundo a autora o professor torna-se facilitador induzindo o estudante a pesquisar, refletir e decidir o que fazer para alcançar os objetivos do próprio aprendizado.

As metodologias ativas são consideradas como concepções educativas que estimulam e favorecem o processo de ensino e aprendizado, no qual o educando participa e se compromete como seu desenvolvimento. O método propõe a elaboração de situações que promovam a aproximação do aluno com a realidade e a disponibilização de recursos de pesquisa para atuar em problemas e soluções.

O presente artigo tem por objetivo esclarecer em que consistem as metodologias ativas, apresentar os principais conceitos, ferramentas e métodos que permitam identifica-las e compartilhá-los com educadores e justifica-se por promover reflexão crítica e possíveis experimentos no sentido de ampliar registros e discussões com vista à qualidade do ensino, a promoção da autonomia do aluno e o potencial da área pedagogia nesta mesma direção.

Pressupostos Teóricos

A história das metodologias ativas no Brasil remete ao movimento denominado Escola Nova e ao “Manifesto de 32” protagonizado por Anísio Teixeira e Lourenço Filho, pioneiros da educação. A luz dessas verdades e sob a inspiração de novos ideais é que o movimento de reconstrução educacional reagiu contra o empirismo dominante transportando a educação para o terreno da capacidade de raciocínio e espírito crítico do aluno.

O conceito de metodologias ativas está fundamentado nos ideias de John Dewey desde meados de 1930. A Filosofia deweyana remonta a uma prática docente baseada na liberdade do aluno para elaborar suas próprias certezas, suas próprias regras morais e reduzir a importância do currículo e dos saberes do professor, que deixa de ser o centro do processo, o detentor do conhecimento e passa a ser aquele que facilita a aprendizagem.

Nesse contexto surgem as teorias cognitivistas que propõem a interação entre o sujeito da aprendizagem com seu objeto de estudo. A chamada “aula-passeio” de Freinet, prática educativa interativa pode ser considerada como um exemplo de metodologia ativa.

A aula-passeio constituía para mim uma tábua de salvação. Em vez de me postar, sonolento, diante de um quadro de leitura, no começo da aula da tarde, partia com as crianças, pelos campos que parávamos para admirar o ferreiro, o marceneiro ou o tecelão, cujos gestos metódicos e seguros nos inspiravam o desejo de os imitar.

Observávamos o campo nas diversas estações, já não examinávamos, como professor e alunos, em torno de nós, a flor ou o inseto, a pedra ou o regato. Sentíamos-los com todo o nosso ser, não só objetivamente, mas com toda a nossa sensibilidade natural. E trazíamos as nossas riquezas: fósseis, nozes, avelãs, argila ou ave morta. (FREINET, 1975, p. 23).

A aula passeio de Freinet também conhecidas como estudo de campo motivou e revolucionou a prática pedagogia possibilitando a aplicação integrada centrada na cooperação. As técnicas deste autor e os projetos de Hernandez (1998) são discutidos por Figueiredo (2012) em um estudo que analisa a possibilidade de alfabetizar utilizando a tecnologia digital a partir de um e de outro.

É notório que a mudança no processo de ensino-aprendizagem conforme Sobral e Campos (2012), é árdua, pois buscar romper com os modelos tradicionalistas. Ao abandonar essas metodologias tradicionais de transmissão do conhecimento, o professor assume uma posição de facilitador e técnico no processo de aprendizado (MAZUR, 1996). Se faz necessário neste contexto envolver o corpo discente e torna-lo protagonista de sua aprendizagem.

Desafios e atividades podem ser equilibrados, planejados, controlados e avaliados com o apoio das tecnologias. O planejamento bem elaborado contribui significativamente para as competências desejadas, as intelectuais, emocionais e culturais. Elas exigem a pesquisa, a avaliação e pontos de vista diferentes, além da possibilidade de assumir riscos transcorrendo do simples para o complexo. Nestas etapas de formação os alunos necessitam de acompanhamento de profissionais experientes para ajudá-los a tornar conscientes de alguns processos, a estabelecer conexões, superar as etapas e criar novas possibilidades.

São inúmeras as oportunidades de utilização das Metodologias Ativas com a intenção de conduzir os alunos para o alcance da autonomia, que é o princípio teórico ancorado a essa abordagem. O estudo de caso é uma delas, baseia-se na análise de problemas e tomada de decisões. Mayer (2012) aponta que o referido método, inicialmente adotado pela *Harvard Business School* a partir da década de 1908, preserva semelhanças com o método Socrático, estimulando alunos a pensarem e descobrirem, de forma ativa e não receptiva por meio de questionamentos.

O método de projetos, outra modalidade de metodologia ativa, viabiliza a associação das atividades de pesquisa, ensino e extensão. Carlini (2013, p.38) defende que o ensino por projetos é organizado tomando como base um problema concreto, presente na realidade do aluno. O autor

ainda acrescenta que o trabalho com projetos não finaliza com relatórios de pesquisa, mas com a elaboração de propostas de intervenção da realidade.

A pesquisa científica também é uma categoria de atividade bastante difundida junto aos alunos do ensino superior, que a utilizam para desenvolver Iniciação Científica em trabalhos de conclusão de curso (TCC). Trata-se de atividades importantes que permitem o alunado ascenderem do senso comum ao conhecimento bem elaborado, com descrições, análises, dissertação, argumentação além da síntese e instrumentos de coleta de dados. São habilidades intelectuais. Essas habilidades possibilitam a obtenção mais propícia para a tomada de decisão.

A aprendizagem baseada em problemas, conhecida como PBL, iniciais do termo em inglês (*Problem Based Learning*) é uma metodologia problematizadora ancorada no Construtivismo, se contrapõe ao ensino fundamentado na transmissão de conhecimento. Ela incentiva o discente, instruindo-o a pensar de forma autônoma, e assim responder a novas demandas de um mercado que exige maior responsabilidade do aluno de nível superior (BERBEL, 2011). A autora ressalta que esta alternativa diferencia-se das demais por constituir-se como eixo principal do aprendizado técnico-científico.

Mamede (2011) salienta que o método de estudo em questão se configura como uma estratégia educacional e também como uma filosofia curricular, uma vez que o corpo docente participa ativamente da construção do conhecimento de maneira colaborativa e contextualizada. O PBL apresentou respostas positivas ao processo de ensino da aprendizagem, apresentando como um dos fundamentos principais o dever de ensinar o aluno a aprender permitindo que ele inicialmente busque o conhecimento nos inúmeros canais disponíveis para este fim. Como bem destaca Cyrino (2004, p.20)

O PBL é uma estratégia que pode direcionar toda a organização curricular de um curso, com necessidade de mobilização do corpo docente, acadêmico e administrativo da instituição, o que demanda alterações estruturais e trabalho integrado dos departamentos e disciplinas que compõem o currículo dos cursos, possibilitando ao estudante a participação na construção de seu processo de conhecimento.

Refletindo sobre a formação do futuro professor, o uso das Metodologias Ativas se constitui como importante referência para sua atuação de maneira construtiva juntamente com os seus alunos, ou seja, quanto mais alternativas pedagógicas o professor lançar mão melhores condições pessoais e profissionais disporá para atuar na sala de aula e na formação efetiva do educando.

Considerações Finais

Após a elaboração deste estudo, pode-se perceber que o cenário educacional atual clama por mudanças e reflete o novo perfil de educando desenhado ao longo dos últimos séculos. Neste viés a instituição de ensino enquanto espaço de formação do cidadão, se insere e permite alterações metodológicas, possibilitando uma formação mais crítica, reflexiva e participativa alicerçada pelas metodologias ativas que provem transformação profunda no processo de ensino e aprendizagem.

Ressalta-se que neste campo das metodologias inovadoras tem-se a figura da avaliação da aprendizagem com o objetivo de acompanhar este processo de mudança na apreensão do conhecimento, e ter-se um diagnóstico contínuo e formativo possibilitando reflexões e alterações na busca de melhorias. Importante salientar que as Metodologias Ativas só poderão causar efeito na direção da intencionalidade se os participantes do processo assimilarem e incorporem compreendendo-as e acreditando no seu potencial pedagógico com uma boa dose de valorização para seguirem as propostas com a configuração que elas apresentam.

Ainda que este estudo não esteja concluído nota-se que os resultados parciais são encorajadores uma vez que apresentam as necessidades em se buscar diferentes alternativas que contenham, em sua proposta, condições de provocar atividades que estimulem diferentes habilidades de pensamento dos alunos e possibilitem ao corpo docente atuar naquelas situações que promovem a autonomia, substituindo situações evidentemente controladoras e tradicionais.

Como trabalhos futuros sugere-se a verificação do impacto ao nível de satisfação dos estudantes, seus desempenhos nas avaliações de forma geral e principalmente nas suas atuações profissionais. Recomenda-se também averiguar a taxa de evasão em cursos em que as metodologias ativas são aplicadas de maneira sistêmica e contínua.

Referências

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

CARLINI, Alda Luiza. Procedimentos de ensino: escolher e decidir. In: SCARPATO, Marta (Org.). **Os procedimentos de ensino que fazem a aula acontecer**. 2. ed. rev. e ampliada. São Paulo: Avercamp, 2013. Cap. 1, p. 13-67.

CYRINO. EG, Toralhes-Pereira ML. **Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área de saúde**: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. Cad Saúde Pública. 2004, p.20

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREINET, C. **As técnicas Freinet da escola moderna**. Lisboa: Estampa, 1975.

FIGUEIREDO, E. C. C. **Alfabetização com tecnologia digital**. 2012. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) Instituto Superior de Educação Ceres, São José do Rio Preto, SP, 2012.

HERNÁNDEZ, F. Os projetos de trabalho e a necessidade de mudança na educação e na função da escola. In: _____. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998, p. 61-91.

MAMEDE. S, Aprendizagem baseada em problemas: características, processos e racionalidade. In:Mamede S, Penaforte J, orgs.. **Aprendizagem baseada em problemas: anatomia de uma nova abordagem educacional**. Fortaleza: Hucitec; 2001;

MAYER, V. F. **Aplicações do Método caso em Sala de Aula**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2012.

MARIN, M. J. S.; LIMA, E. F. G.; MATSUYAMA, D. T.; SILVA, L. K. D.; GONZALES, C.; DEUZIAN, S. & ILIAS, M. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 34 (1): 13–20; 2010.

MAZUR, E. **Peer Instruction**: A User's Manual. Boston: Addison-Wesley, 1996.

SANTOS, C. P. & SOARES, S. R. Aprendizagem e relação professor-aluno na universidade: duas faces da mesma moeda. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 22, n. 49, p.353-370, maio/ago. 2011.

SOBRAL, F. R. & CAMPOS, C. J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Rev. esc. enferm.** USP, São Paulo, v.46, n.1, Feb. 2012, pp.208-218